



ISPA | Instituto Universitário

**AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FACE
À IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA
FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS**

João Prego

Orientador de Dissertação:

Prof. Doutora Lourdes Mata

Coordenador de Seminário de Dissertação

Prof. Doutora Lourdes Mata

Tese submetida com requisito parcial para a obtenção do grau de:
Mestre em Psicologia, Especialidade em Psicologia Educacional

2010

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Prof. Doutora Lurdes Mata, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional, conforme o despacho da DGES, N° 19673/2006 em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro: 2006.

Agradecimentos

No momento em que termino este trabalho, quero agradecer a todos os que contribuíram para a sua concretização e aos me deram gosto pela psicologia educacional.

◆ Aos meus pais de feliz memória, que sempre se envolveram na minha formação académica e aos meus .

◆ À minha orientadora, Professora Doutora Lurdes Mata pela disponibilidade, competência e incentivo.

◆ Aos meus Professores do ISPA da área de Psicologia Educacional, com especial menção a Dra. Lurdes Mata, ao Dr. José Morgado, à Dra. Vera Monteiro, à Dra. Manuela Machado e ao Dr. Francisco Peixoto que pela sua maneira sábia de leccionar e ser deram-me o gosto pela Psicologia Educacional.

◆ À Antónia Manuela Gama, à Da. Maria Cândida Vieira e Tomás Kapiñgala por aquilo que têm sido para mim.

◆ Aos meus colegas e amigos que me ajudaram e incentivaram sempre.

Resumo

O presente estudo pretendia conhecer as percepções dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico face à importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos e saber se os professores percebem de modo diferente o envolvimento dos pais dos bons e fracos alunos.

O trabalho divide-se em duas partes. A primeira parte debruça-se sobre o enquadramento teórico do tema e a segunda parte sobre o método e a apresentação, interpretação e discussão dos resultados.

Participaram no estudo 65 professores do 1º ciclo de algumas escolas da região de Lisboa, dos quais 13 eram do sexo masculino e 52 do sexo feminino. Os professores foram questionados sobre a importância do envolvimento parental no sucesso dos alunos e sobre as suas percepções face ao envolvimento dos pais dos bons e fracos alunos.

Para o estudo, foi utilizado um questionário que caracterizava as percepções do envolvimento dos pais em três dimensões: 1)- o envolvimento dos pais na escola, 2)- o envolvimento dos pais em casa e 3)- a comunicação dos pais com os professores.

Os resultados que encontramos mostram que os professores percebem como importante o envolvimento dos pais no sucesso escolar dos filhos. Entretanto, os professores consideram o envolvimento dos pais em casa e na comunicação com os professores mais importantes para o sucesso dos alunos do que o envolvimento dos pais na escola.

Também verificamos que os professores percebem os pais dos bons alunos como mais envolvidos na vida académica dos alunos em casa e na comunicação do que na escola.

Palavras-chave: Percepção, professor, família, alunos, envolvimento.

Abstract

This study intends to know the Primary School Teachers' perceptions concerning the importance of family involvement in the children's school life and if in opinion of the teachers, the good student parents are more involvement in the children's school life than the failure student parents.

The study was divided in two parts. In the first part, we framed the problem. In the second part of our work, we presented the data we collected and interpreted and discussed the results.

Sixty-five Primary School teachers' (52 women and 13 men) from some schools of Lisbon participated in the study. The teachers were inquired about the importance of family involvement in the children's success and if the teachers' perceptions about family involvement differ according the good and failure student.

We used Teachers Perceptions Questionnaire that ask teachers perceptions about family involvement at home, in school and communication with teachers.

The results show that the teachers consider family involvement as important in the children's school life. But the teachers consider family involvement at home and communication with teachers more important in children's success than family involvement in school. Also, the results show that teachers consider parents of good student as more involved than failure student's parents.

Key-words: Perception, teacher, family, student, .involvement.

INDICE

PARTE A – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

INTRODUÇÃO GERAL

CAPÍTULO I - ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA	9
1.A importância da família para o desenvolvimento da criança	9
2. Conceito do Envolvimento da família	10
3. Formas do envolvimento	11
3.1.O envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem em casa	12
3.2. O envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem na escola	13
3.3. Comunicação com os professores	13
4.O envolvimento familiar e o sucesso escolar dos alunos	14
CAPÍTULO II - A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	17
1.A importância da relação escola-família	17
2. Alguns factores que contribuem para a promoção da relação escola-família	18
3. Alguns Modelos sobre a relação família-escola	20
CAPÍTULO III - AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FACE AO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA.	22
1.Alguns estudos sobre as percepções dos professores face ao envolvimento dos pais	22
2. Formas de envolvimento mais importantes segundo os professores	23
3.Alguns factores que influenciam as percepções dos professores sobre o envolvimento da família	24
PARTE B – ESTUDO EMPÍRICO	26
1.METODO	26
1.1. O problema da Investigação	26
1.2. Questões de Investigação	27
1.3. Variáveis envolvidas no estudo	28
1.4. Participantes	28
1.4.1. Caracterização da amostra	29

VI

1.5. Procedimentos	30
2. INSTRUMENTO DE PESQUISA	31
2.1. Questionário sobre as percepções dos professores face ao envolvimento dos pais na vida dos alunos	32
2.2. Dimensões do Questionário	32
2.2.1. Envolvimento dos pais na escola	32
2.2.2. O envolvimento dos pais em casa	33
2.2.3. A comunicação com os professores:	33
2.3. Análise Factorial do Instrumento	33
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	35
3.1. A Percepção dos professores face à importância do envolvimento dos pais	36
3.1.1. Caracterização da Importância do envolvimento dos pais	36
3.2. A Percepção dos professores face à importância do envolvimento dos pais dos bons alunos	37
3.2.1. Caracterização dos professores sobre o envolvimento dos pais dos bons alunos	37
3.3. As percepções dos professores sobre o envolvimento dos pais dos alunos fracos	39
3.3.1. Caracterização do envolvimento dos pais dos alunos fracos	39
3.4. Análise comparativa sobre a percepção dos professores face ao envolvimento de pais de alunos bons e fracos	40
3.5. Percepção dos professores face ao envolvimento parental: análise em função do género e dos anos de profissão	41
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
BIBLIOGRAFIA	47
NEXO	50

VII

Introdução

Mais do que nunca, hoje é quase obrigatória a formação académica em virtude das exigências das sociedades actuais. Mas o sucesso escolar não depende apenas da escola, do professor e do aluno, senão também do envolvimento da família. Aliás a escola e a família são duas instituições fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem das crianças.

Mas não obstante a importância do envolvimento da família no sucesso escolar dos alunos, muitos pais não se envolvem ou se envolvem muito pouco. Segundo Marques (1994), muitos pais habituaram-se a entregar os filhos à escola e a demitirem-se do seu papel de educadores. Para uns, falta a habilidade e tempo para ajudar os filhos mas para outros falta o interesse.

Sem dúvidas existem diversos factores que inibem o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos, é o caso dos factores económicos, o nível académico dos pais, a vida profissional, escolas que não valorizam o envolvimento dos pais ou as experiências e percepções dos professores, etc., (Sheldon, 2002; Epstein & Sanders, 2002; Mata, 2006; Stevenson & Baker, 1987; Eccles & Harold, 1993)

A partir do estudo Souto-Manning e Swick, (2006) que indica que as percepções dos professores tanto podem facilitar ou inibir o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos, e ainda porque professores estão em constante contacto com os alunos e medeiam a relação escola-família, neste nosso estudo que se inscreve na conclusão do Mestrado em Psicologia da Educação, pretendemos estudar as percepções dos professores do 1º ciclo face à importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos e verificar se essas percepções variam segundo o estatuto do aluno bom e fraco.

O trabalho divide-se em duas partes: A parte A, enquadramento teórico, debruça-se sobre a importância da família no desenvolvimento da criança, o envolvimento da família na vida académica dos filhos, a relação escola-família e sobre as percepções dos professores face ao envolvimento dos pais.

A parte B, estudo empírico, trata do método, apresentação, interpretação e discussão dos resultados e considerações finais. O trabalho inclui um anexo sobre o Questionário das Percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos.

CAPITULO I

O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

1.A importância da família no desenvolvimento da criança

A família sempre foi considerada como a célula da sociedade. Porém as grandes e rápidas mudanças verificadas hoje, têm provocado profundas transformações no seio da família tradicional. Por exemplo, o aumento do número de famílias em que o pai e/ou a mãe trabalham fora de casa, a crescente baixa de natalidade, número cada vez mais elevado de divórcios, as famílias reconstituídas e compostas por pai e madrasta e vice-versa, famílias onde convivem filhos naturais, meios-irmãos e enteados, as famílias monoparentais, famílias com a mãe ou o pai a viver só com o(s) filho(s) (Marques, 1994), sem dúvidas, essas transformações afectam o envolvimento das famílias na vida escolar dos filhos. Segundo Morgado (2004), grande parte das famílias viu alterados os seus modelos de funcionamento e as suas condições de vida originando uma menor quantidade de tempo de contacto com os filhos.

Não obstante estas transformações, a família continua a ser uma instituição fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Oliveira (2002), salta à vista a importância da família para o desenvolvimento integral e global da criança, em particular do seu desenvolvimento cognitivo-afectivo-sócio-moral. Para o mesmo autor, a família contribui para a segurança da criança de várias formas: satisfazendo as suas necessidades mais elementares, protegê-la contra os ataques do exterior, facilitar-lhe um desenvolvimento coerente e estável, favorecer um clima de auto-aceitação, muito dependente do modo como a criança é aceite no seio da família.

Estas considerações são feitas também por Coll, Marchesi e Palacio (2002) que afirmam que é na família onde a criança adquire as primeiras habilidades: rir e brincar; hábitos básicos de alimentação e o relacionamento com as pessoas; é no seio familiar que a criança aprende a viver, a ser e a estar; onde se aprende a respeitar os outros e a colaborar com eles, ou, pelo contrário, a ignorá-los.

Segundo Hohmann e Weikart (2009), desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções. Para Bernardes

(2004) a família constitui o primeiro ambiente onde o indivíduo desperta como pessoa e o espaço educativo por excelência.

Strage e Brandt (1999, cit. por Oliveira, 2002), analisando os alunos do ensino superior, concluíram que as práticas educativas parentais condicionam a personalidade dos filhos e a sua relação com os professores, e conseqüentemente o desempenho escolar. E Epstein (1984) constata que os estudantes provenientes de ambientes familiares onde eles são participativos são mais seguros e participativos e revelam grandes progressos no aproveitamento ao contrário os estudantes vindos de ambientes familiares pouco participativos.

Oliveira (2009) e Hohmann e Weikart (2009), afirmam que o comportamento da criança na sala de aula e a sua relação com o professor tende a reflectir a relação que ela tem em casa com os pais e os irmãos porque as crianças estão profundamente motivadas para imitar os pais e os membros da família. Para Carrascal e Rotela (2009) as relações e os comportamentos sociais que as crianças manifestam na escola, são influenciados pelas normas que se praticam na família. Assim, se na convivência familiar existirem boas relações de afecto, de respeito, bons hábitos, boa comunicação e paz, assim será o comportamento dos filhos noutros espaços sociais, como a escola porque as crianças são mediadoras dos exemplos que se observam ao seu redor.

Relativamente à formação da consciência moral da criança, Lourenço (2002), afirma que é dentro da família que a criança interioriza os valores e se treina na maleabilidade e relativismo, apesar de haver valores perenes e super culturais que são indiscutíveis; é na família que a criança faz a primeira adaptação à vida social, as primeiras experiências de solidariedade, proibições, rivalidades, etc. Segundo Beltrán et al., (1990, cit. por Oliveira, 1994) a família é importante para o desenvolvimento emotivo-afectivo positivo como o amor, alegria, felicidade ou negativo como o medo, ansiedade, hostilidade, raiva, a vergonha.

2. Conceito do Envolvimento da família

O envolvimento parental é um construto complexo que envolve diversos comportamentos e atitudes. Além disso é um processo influenciado pelos factores socioculturais, económicos, étnicos, estruturas familiares, a idade, o género e nível de escolaridade dos pais, etc., (Epstein, 1984; Grolnick et al 1997; Grolnick e Slowiaczek 1994, cit. por Hill., & Tyson., 2009; Pereira et. al, 2003). Segundo Pereira et. al (2003),

o envolvimento dos pais varia em função dos desempenhos académicos do próprio aluno.

Rivera e Milicic (2006) definem o envolvimento dos pais na vida académica das crianças, como a participação activa dos pais no processo da aprendizagem dos filhos em casa e na escola. Para Hill et al (2004, cit. Hill & Tyson, 2009) o envolvimento parental na vida académica, é a interacção dos pais com a escola e com as crianças cujo objectivo é promover o sucesso académico dos filhos.

Grolnick e Slowiaczek (1994, cit. por Hill & Tyson, 2009), incluem na definição do envolvimento dos pais as atitudes, as percepções e as expectativas dos pais sobre a escola e o seu papel de transmitir aos filhos o gosto pela aprendizagem. Relativamente à importância das atitudes e expectativas dos pais, Carrasca e Rotela (2009) no seu estudo, concluem que as expectativas, a visão, as percepções, as crenças, etc., que as famílias têm sobre a educação/escola influenciam as estratégias de seu envolvimento. Segundo Mata (2006), os pais que valorizavam mais a abordagem funcional da linguagem escrita desenvolviam mais práticas de literacia com e para os seus filhos do que os pais que valorizavam menos uma abordagem funcional. Dodd e Konzal (2000) afirmam que a compreensão que os pais têm das suas responsabilidades e do apoio adequado que prestam aos filhos nos trabalhos de casa é influenciada pelas suas experiências e expectativas em relação aos professores, outros pais, etc.

Silva (2003, cit. por Colaço, 2007) distingue entre envolvimento e participação dos pais. Por envolvimento, entende o apoio individual dos pais aos filhos em casa, criando-lhes condições para que desempenhem o melhor possível o seu papel de aluno e indo às reuniões de pais. Por participação entende a representação dos pais em órgãos da escola, em associações de pais ou mesmo em outros órgãos de diferentes níveis do sistema educativo. Por outras palavras, a participação refere-se à tomada de decisões por parte dos pais quanto ao funcionamento da escola.

3. Formas do envolvimento

Epstein (1987) desenvolveu seis tipologias sobre o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos: (1) a responsabilidade dos pais em prover as necessidades básicas da criança; (2) a comunicação dos pais com a escola; (3) a participação dos pais em actividades de aprendizagem em casa; (4) o voluntariado e participação dos pais em actividades promovidas pela escola; (5) a participação dos pais nas deliberações da vida

escolar; (6) a conexão com a comunidade, isto é, a colaboração dos pais com a comunidade e outras instituições no sentido de facilitar a educação dos estudantes.

Entretanto, quando se trata do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, o enfoque vai sobre as actividades praticadas na escola e em casa. E quando se falam do envolvimento na escola, a literatura debruça-se sobre a comunicação dos pais com a escola e com os professores e às actividades desenvolvidas na escola.

3.1.O envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem em casa

O envolvimento dos pais em casa define-se como as actividades relacionadas com as aprendizagens dos alunos que os pais realizam em casa (McBride et al, 2009); ou seja, é o acompanhamento/ajuda que os pais prestam aos filhos em casa com o objectivo de promover o sucesso escolar do filho.

Tais actividades, por exemplo, podem ser: a prática da literacia. A propósito, Topping (1995, cit. por Epstein & Sanders 2002) identificou factores específicos relacionados com o envolvimento dos pais e a aprendizagem de leitura das crianças: os pais providenciar o tempo para as crianças praticarem a leitura em casa; os pais valorizarem as leituras e torna-las mais agradáveis; - elogiar e dar *feedback* às leituras das crianças; - os pais lerem diante das crianças para servir de exemplo. Quanto à literacia o estudo de Mata (2006) mostrou que a leitura de história é a mais preferida pelas crianças e mais motiva para a aprendizagem da língua escrita.

Na verdade, quando em casa os pais lêem com e para os filhos, quando escutam os filhos a lerem e os incentivam à prática de leitura, contribuem para aprendizagem da linguagem escrita e para a leitura.

Conversar com as crianças sobre os eventos, visitar bibliotecas, livrarias, museus e assistirem a determinados eventos da comunidade com as crianças e contar-lhes histórias, embora não se refiram directamente a actividades realizadas em casa, fazem parte do envolvimento dos pais em casa (McBride et al. 2009).

Também se considera como envolvimento dos pais em casa, os pais orientarem, e monitorizarem os trabalhos de casa e o estudo diário dos filhos; os pais conversarem com os filhos sobre o que aprenderam na escola e como decorreu o dia dos filhos na escola, e proporcionam os ambientes familiares adequados para o estudo das crianças.

Ainda se considera envolvimento dos pais em casa a influência que os pais exercem sobre os filhos na escolha de áreas ou cursos depois do ensino obrigatório. As próprias percepções, crenças e expectativas dos pais para a educação dos seus filhos são bons preditores para o seu envolvimento (Mata, 2006; Epstein & Sanders, 2002; Connors & Epstein, 1995).

3.2. O envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem na escola

Define-se por envolvimento dos pais na escola, a participação dos pais nas actividades/eventos promovidos pela escola. Entre estas actividades mencionamos, os pais certificarem-se de que os filhos estão sempre na escola, são assíduos e cumprem os horários; os pais participarem nas reuniões e actividades promovidas pela escola; auxiliarem os professores nos eventos da escola e participar em actividades e organização e gestão da sala de aula; os pais participarem na Associação de pais e nas decisões importantes da escola e ainda ser voluntários, etc.

Quanto à participação dos pais na escola, o estudo de Rivera e Milicic (2006), identifica três grupos de pais: 1)- o grupo dos pais participativos que por iniciativa própria estão permanentemente na escola; 2)- O grupo dos pais ausentes que não comparece à escola por causa das obrigações profissionais e/ou porque não se interessa mas que esporadicamente aparece na escola para reclamarem de forma grosseira. 3)- O terceiro grupo é daqueles pais que se limitam a comparecer nas reuniões mas se retiram antes de terminar a reunião. Para estes autores, os pais participativos, envolvem-se nos cargos directivos dos cursos aos quais pertencem, manifestam-se disponíveis e oferecem ajuda.

3.3. Comunicação com os professores

A comunicação com os professores refere-se ao contacto dos pais com os professores quer para prestarem e receberem informações sobre o processo de ensino e aprendizagem dos filhos.

A comunicação dos pais com a escola e os professores consiste em os pais informarem-se sobre o projecto educativo, sobre os métodos de ensino utilizados pelos professores; informarem-se sobre as datas das avaliações para ajudar os filhos, sobre o progresso/dificuldades e problemas do filho na escola; conhecerem o plano anual de

atividades da escola; falar com os professores sobre o comportamento dos filhos na escola e sobre a aprendizagem e competências que os filhos precisam para os ajudar em casa; troca regular de fichas informativas sobre o aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos.

Entre as formas de comunicação dos pais com a escola e os professores, apontam-se as chamadas telefônicas, conferências, cartas, e-mail, Website, os próprios alunos, etc. (Connors & Epstein, 1995). O estudo de Cankar, Deutsch e Kolar (2009) aponta as reuniões e as conferências professores-pais como uma forma mais típica da escola se comunicar com a família para fornecerem informações individuais dos alunos.

4.O envolvimento familiar e o sucesso escolar dos alunos

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001) não é necessário que os pais sejam professores dos filhos para influenciar a sua educação. Para os autores, ao estabelecer horários de estudo, refeições, descanso e televisão; proporcionar o lugar para estudo e trabalhos de casa, guardar o material escolar; informar-se sobre o que as crianças fazem depois da escola, mostrar interesse pelo que se passa com os filhos na escola, falar dos acontecimentos escolares e dos seus problemas e sucessos, etc., os pais estarão a contribuir para o sucesso escolar dos filhos.

É bem verdade que a pobreza, as características e estruturas familiares, os horários profissionais, o nível escolar baixo dos pais, etc., muitas vezes funcionam como factores inibidores do envolvimento das famílias na vida académica dos alunos. Por exemplo, segundo Sheldon (2002), os recursos sociais dos pais influenciam o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Para o autor, se os recursos forem poucos, os pais tendem envolver-se menos na vida académica dos filhos, ao contrário dos pais com mais recursos económicos. As famílias com estabilidade económica, diz Sheldon (2002) têm mais tempo para as crianças e manifestam mais interesse na educação dos filhos.

Relativamente ao nível de escolarização dos pais, segundo Epstein e Sanders (2002) e Mata (2006), os pais com maior grau de escolaridade e experiência escolar, tendem a envolver-se mais na vida escolar dos filhos. Eccles e Harold (1993) afirmam que o envolvimento dos pais diminui quando os filhos transitam do ensino básico para o ensino superior porque muitos pais conhecem pouco as áreas das disciplinas dos cursos

superiores. Os estudos de Stevenson e Baker (1987) e de Eccles & Harold (1993) mostram que os pais com o nível de escolarização mais alto são os que mais se envolvem na vida académica dos filhos.

Não obstante os factores acima referidos que podem influenciar negativamente o envolvimento dos pais, muitos estudos têm mostrado que as crianças cujas famílias estão mais envolvidas na sua educação apresentam mais ganhos nos resultados académicos e demonstram atitudes positivas face à escola e melhores hábitos de trabalhos de casa do que as crianças cujas famílias estão menos envolvidas (Epstein & Sanders, 2002; Hoover-Dempsey & Sandler 1995; Henderson, 1987 e Epstein, 1985, cit. Baum & McMurray-Schwarz, 2004). Outros estudos revelam que os pais que conversam com os filhos sobre matérias escolares promovem a aprendizagem e reduzem comportamentos disruptivos dos filhos (Sheldon & Epstein, 2005; Epstein & Sheldon, 2002).

O estudo de Han (2008) mostra que os piores resultados dos filhos dos imigrantes não se devem tanto a factores sociodemográficos mas à falta do envolvimento parental na sua vida académica. Clark (1983, cit. por Santomé, 2006), verificou que as características sociodemográficas das famílias não são significativas no prognóstico e explicação do rendimento escolar dos alunos. Segundo ele, o rendimento escolar dos alunos está fortemente associado aos hábitos, apoios e ao afecto das famílias com os seus filhos, por exemplo, o optimismo acerca das possibilidades de êxito dos filhos, interesse pelo trabalho e dificuldades nas tarefas escolares dos filhos, o contacto com professores, etc.

Os resultados do estudo de Heath (1983, cit. por Coll, 2004) sobre aprendizagem da leitura-escrita revelam que a habilidade da leitura-escrita tradicionalmente adquirida na escola, está estreitamente associada a práticas familiares. Segundo o autor, as crianças que chegam à escola com testemunhos sobre o valor da leitura e da escrita, mais facilmente aprendem a ler e a escrever ao contrário das crianças cujas práticas familiares não valorizam ou valorizam pouco a leitura e a escrita.

Em geral os adolescentes aproveitam mais quando os pais estão envolvidos na sua educação, por exemplo, quando procuram informações sobre a evolução dos filhos, quando participam nos encontros/reuniões da escola e actividades/eventos escolares (Alexander et al., 2007; Christenson, 2004; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997; Raver, Gershoff, & Aber, 2007, cit. por Crosnoe, 2009). Segundo Walberg (1984, cit. Epstein

& Sanders, 2002), o ambiente familiar é tão preditor do sucesso escolar dos alunos como as condições socioeconómicas.

Mas o envolvimento dos pais não só influencia o sucesso académico dos filhos senão também a escolha dos cursos profissionais e superiores. Segundo Epstein e Sanders (2002), o nível de escolarização dos pais, as suas expectativas para a educação das crianças são preditores significantes para a escolha de cursos depois do secundário.

CAPÍTULO II

A RELAÇÃO ESCOL-FAMÍLIA

1.A importância da relação escola-família

Não há dúvida de que a família e a escola desempenham um papel importante na socialização e educação das crianças existindo hoje programas para envolver os pais na dinâmica escolar. Tal como é referido por alguns autores, (Oliveira, 2009; Coll et al 2004), a escola não pode viver sem a família, nem esta sem aquela; são dois sistemas que não se podem ignorar, sob pena de prejudicarem a obra educativa, e em particular a aprendizagem.

Segundo DePlanty e Coulter-Kern (2007), a família e a escola têm de trabalhar em conjunto porque enquanto a família providencia o apoio social, cultural e emocional que as crianças precisam para ter sucessos na escola, a escola proporciona oportunidades de interações positivas das crianças com figuras significativas a fim de reforçar as experiências da casa e apoiar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Não obstante o reconhecimento da necessidade da relação escola-família, a verdade é que esta relação nem sempre foi pacífica. Nos anos 60, o conflito escola-família quase não existia porque à escola se reconhecia o direito de decidir sobre todas as questões da educação e aos pais cabia levar as crianças à escola. Com a massificação do ensino e o problema do insucesso escolar, a relação escola-família passou a ser um fenómeno problemático (Oliveira, 2007).

Os professores culpabilizam os pais pelos maus resultados dos alunos acusando-os de depositarem os filhos na escola e esperar que a escola resolva os problemas que eles não são capazes de resolver. Por seu lado, os pais acusam os professores de serem incompetentes para conseguir motivar os alunos, os culpabilizam dos maus resultados dos filhos e acreditam que a superação das dificuldades de aprendizagem e do comportamento dos filhos, depende do papel do bom professor (Rivera & Milicic 2006; Dutercq, 2001, cit. por Oliveira, 2009)

O conflito entre a escola e a família não só não contribui para o sucesso dos alunos, como também dá origem a uma imagem menos positiva da colaboração da

família com a escola levando muitos professores a limitarem o envolvimento dos pais ao acompanhamento dos filhos nas actividades de casa e na disciplina (Rivera & Milicic, 2006). Segundo estes autores, muitas escolas só reconhecem aos pais o papel relacionado com os hábitos de higiene e normas do comportamento porque acham que estas tarefas são mais favoráveis e complementares às actividades académicas.

A importância da relação escola-família, no processo de ensino-aprendizagem, é reconhecida por vários estudos. Oliveira (2009) refere que os professores devem abrir a escola aos pais e que estes se disponham a colaborar melhor com a escola. Segundo Epstein e Sanders (2002) quando as escolas implementam actividades efectivas do envolvimento dos pais, mais os pais tendem a envolverem na vida académica dos filhos. Segundo Epstein (1991, cit. por Epstein & Sanders, 2002) quando os educadores assistem e guiam as famílias no desenvolvimento da literacia das crianças, mais as famílias realizam essas práticas e promovem as capacidades de literacia das crianças.

2. Alguns factores que contribuem para a promoção da relação escola-família

Que a relação escola-família é importante, isto foi demonstrado pelos estudos acima referidos. Mas para que haja uma relação que contribua para sucesso académico das crianças, é necessário que a escola conheça e valorize a cultura das famílias. Segundo Rivera e Milicic (2006), a escola deve valorizar a cultura das famílias para que conheça as concepções das famílias sobre escola e para que também as famílias conheçam as concepções dos professores sobre o seu papel. Epstein e Sanders, (2002) afirmam que quando as escolas valorizam e incorporam no seu currículo as experiências linguísticas dos estudantes que acontecem em casa e na comunidade, enriquecem a aprendizagem e a instrução a literacia.

Quando a escola acolhe os pais e os orienta em várias actividades de envolvimento, motiva-os a envolver-se mais na vida académica dos filhos; mesmo os pais com pouca formação académica, sem tempo devido à vida profissional, pais solteiros ou com poucos recursos económicos também se envolvem mais (Epstein & Sanders, 2002).

Baum e Mchurray-Schwarz (2004) propõem a preparação sólida dos educadores profissionais para trabalhar com as famílias. Segundo eles a preparação adequada dos educadores, é uma das formas que incentiva a relação família-escola.

Epstein e Sanders (2002) sublinham a comunicação como um dos factores fundamentais na relação escola-família. Segundo estes autores, a escola deve fornecer à família informações necessárias para que a família conheça os factores do ambiente familiar essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e por outro lado, as famílias devem fornecer informações à escola para que esta conheça as vivências, objectivos, as necessidades e capacidades dos estudantes. Crosnoe (2009) realça a ideia ao falar da comunicação nas duas direcções: a informação que parte da escola para os pais, a fim de que os pais saibam o que devem fazer com as crianças e a comunicação que parte da família para a escola, sobre as necessidades especiais, talentos, etc., dos alunos.

A informação e o diálogo entre a escola e a família são fundamentais visto que promovem o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos. Segundo Epstein, (1986, 1987) vários pais desejam envolver-se mais na vida escolar dos filhos mas não sabem como, não são encorajados pela escola; muitos pais nunca tiveram uma comunicação aberta ou apoio da escola, nunca participaram nas reuniões com os filhos, nunca os professores falaram com eles sobre os programas ou progressos dos filhos nem nunca receberam solicitações dos professores.

Cankar et al., (2009), afirmam que o grau de relação família-escola, depende da filosofia e das experiências a priori da escola e da família, por exemplo a família que atribui a responsabilidade educativa só à escola, pode interessar-se pouco no apoio às crianças. Por um lado a relação escola-família depende do tipo de programas que as escolas desenvolvem para o envolvimento dos pais. Por isso, é necessário que se desenvolvam nas famílias e na escola políticas que garantam e promovam esta relação e o envolvimento dos pais na educação dos filhos.

Segundo Hoover-Dempsey e Sandler (1995), a relação escola-família traz vantagens não só para os alunos, senão também para os pais, os professores e a escola. Por exemplo, os pais mais envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos filhos, apresentam maior auto-confiança e maior conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças. Epstein e Sanders (2002), constataram que as famílias que interagem com as suas crianças no que diz respeito às matérias de aprendizagens, aprendem muitas coisas. E quanto aos professores, estes demonstram maior compreensão das vivências individuais das crianças e a escola beneficia com maior apoio da comunidade (Baum & Mchurray-Schwarz, 2004).

3. Alguns Modelos sobre a relação família-escola

As abordagens sociológicas, psicológicas e educacionais sobre o desenvolvimento da criança e a organização da escola e da sala de aula, fundamentam a relação família-escola.

Epstein e Sanders (2002) abordam três teorias sobre a relação escola-família: 1)- teoria “Separate influences” (*influências distintas*); 2)- teoria “Embedded influences” (*integração das influências*), 3)- a teoria “Overlapping influences” (*sobreposição de influências*).

Segundo a teoria “Separate influences” (*influências distintas*), os professores e os pais influenciam a escolarização das crianças de maneira diferente. Enquanto à família compete o papel de educar os filhos e favorecer o seu desenvolvimento social, moral, religioso, etc., à escola cabe a educação formal.

A teoria “Embedded influences” (*integração das influências*), baseada no paradigma de Bronfenbrenner, reconhece a influência dos múltiplos e interdependentes contextos sociais no desenvolvimento da criança e por isso, defende que todos os factores influenciam a aprendizagem, resultados, atitudes e sucesso das crianças.

O modelo “Overlapping influences” (*sobreposição de influências*) proposto por Epstein em 1987 defende que a família, a escola e a comunidade ou trabalham em conjunto ou se aumenta a sua separação. O modelo identifica todas as estruturas externas que favorecem a influência de ambas as esferas e estrutura interna, ou seja, as trocas interpessoais e as interações entre as crianças e outros membros presentes na escola, em casa e na comunidade. O modelo também valoriza as características, as filosofias, e práticas da família, da escola e da comunidade.

Swap (1993, cit. por Epstein & Sanders, 2002) propôs quatro modelos sobre a relação família-escola:

1)- Modelo “The protective model” (*o modelo de protecção*). Este modelo, limita o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos e compromete a comunicação nas duas direcções porque segundo o modelo, os pais devem delegar as suas responsabilidades de educação à escola e por outro lado, defende que os pais e os professores possuem funções e influências diferentes no desenvolvimento da criança.

2)- Modelo “The school-to-home transmission model” (*Modelo de transmissão unidireccional*). O modelo tem a vantagem de reconhecer os valores e as forças da família na influência da aprendizagem das crianças, mas tem a desvantagem de defender a comunicação numa única direcção, isto é, a transmissão a partir da escola para família esquecendo o outro sentido da comunicação que é da família para escola. Este modelo assume a hipótese de que os pais devem concordar com os fins e programas estabelecidos pela escola.

3)- Modelo “Curriculum enrichment model” (*modelo de enriquecimento curricular*). Este modelo, além de admitir que os professores, os pais e os estudantes podem aprender juntos, integra no currículo da escola, os conhecimentos da família e da comunidade.

4)- Modelo “Partnership model” (*modelo de parceria*). Segundo este modelo, os professores, pais, administradores devem trabalhar juntos no planeamento, implementação e avaliação das actividades que favoreçam as aprendizagens das crianças.

CAPÍTULO III

AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FACE AO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA.

1. Alguns estudos sobre as percepções dos professores face ao envolvimento dos pais

Vários estudos (Sheldon & Epstein, 2005; Epstein, 1997; Oliveira, 1994; Cankar, Deutsch & Kolar, 2009; Deplanty, Coulter-Kern & Duchane, 2007) mostram que os professores atribuem importância do envolvimento das famílias no sucesso escolar dos alunos

Assim, no seu estudo, Carrascal e Rotela (2009) concluem que os professores reconhecem que as famílias valorizam e atribuem grande importância do envolvimento dos pais no processo de ensino dos filhos, apesar de muitos não colaborarem e fazem esforços no acompanhamento escolar; limitam-se a delegar toda a responsabilidade à escola; eles não participam nas actividades da escola nem nas reuniões.

O estudo de Sheldon e Epstein (2005) também mostra que os professores valorizam o envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; Segundo Epstein, (1997), os professores reconhecem que as famílias podem dar um contributo positivo para o reforço da aprendizagem dos alunos. Sermt (1985, cit. por Oliveira, 1994) no seu estudo constatou que os professores atribuem aos pais amplas responsabilidades quanto ao trabalho escolar em casa e ao comportamento do filho na escola. O estudo de Carrascal e Rotela, (2009), mostra que os professores desejam que a família se preocupe, manifeste carinho e dê apoio aos seus filhos no processo escolar e que se interesse pelo estudo dos filhos,

Quanto à relação escola-família, o estudo de Cankar, Deutsch e Kolar (2009) e de Deplanty, Coulter-Kern e Duchane (2007), mostram que tanto os professores como os pais consideram importante a cooperação dos professores com os pais para o sucesso escolar dos alunos. Nestes estudos, a comunicação escola-pais é reconhecida como uma das chaves da cooperação, ou seja, é sublinhada a necessidade de parceria entre a família e a escola na escolarização dos alunos.

2. Formas de envolvimento mais importantes segundo os professores

O envolvimento dos pais em casa, é apontado pelos professores como a forma mais importante para o sucesso escolar dos alunos. O estudo de DePlanty, Coulter-Kern e Duchane (2007) por exemplo, revela que para os professores o envolvimento das famílias em casa é mais importante para o bom aproveitamento dos alunos do que o envolvimento na escola. Deslandes e Rousseau, (2007) referindo-se aos trabalhos de casa, afirmam que os professores concordam que os trabalhos de casa constituem a prática pedagógica mais importante.

Ainda sobre os trabalhos de casa, segundo Epstein e Sanders (2002), os professores esperam que os pais valorizem, monitorizem e acompanhem os trabalhos de casa inclusive providenciar o espaço e o tempo para estudo. Também no seu estudo, Carrascal e Rotela, (2009), encontraram que os professores desejam que os pais acompanhem os filhos nas tarefas de casa e que providenciem o espaço do estudo e os materiais didáticos e cultivar hábitos, valores escolares.

Segundo Oliveira (2009), os professores limitam o envolvimento dos pais ao acompanhamento dos filhos nos trabalhos de casa e na disciplina. Aliás, o estudo de Silva, Silva e Rocha (1996) revela que os professores em geral não parecem permitir que o papel dos pais vá muito para além da sua participação e ajuda em tarefas consequentes de projectos concebidos e elaborados pelos próprios professores. Cankar, Deutsch e Kolar (2009) no seu estudo constata que os professores duvidam que os pais tenham boas intenções quando assistem às aulas.

Relativamente ao envolvimento dos pais na escola, os autores como Deplanty, Coulter-Kern e Duchane, (2007); Cankar, Deutsch e Kolar (2009) e Sermet (1985, cit. Oliveira, 1994), sublinham a influência dos pais no comportamento dos alunos na sala de aula, ou seja, os professores atribuem aos pais amplas responsabilidades no comportamento do filho na escola.

A comunicação dos pais com os professores, também é apontada pelos professores como envolvimento importante para o sucesso do aluno. O estudo de Chase (1985, cit. por Oliveira, 1994) revela que os professores desejam o contacto com os pais e pensam que a escola desenvolve esforços e por outro lado o estudo mostra que os

professores desconhecem os pais dos seus alunos, apesar do desejo de contactar com eles. O estudo de Silva, Silva e Rocha (1996) mostra a importância que os professores atribuem à participação activa na vida académica, embora reconheçam que muitos os pais só contactam os professores quando há «algum problema». O estudo de Rivera e Milicic (2006) mostra que os professores acham que os pais delegam as suas funções à escola e por conseguinte não mantêm contacto com a escola e professores.

3. Alguns factores que influenciam as percepções dos professores sobre o envolvimento da família

Vários estudos têm indicado determinados factores que influenciam as crenças, percepções dos professores sobre o envolvimento das famílias. Segundo Souto-Manning e Swick (2006), as experiências dos professores na infância acerca do envolvimento da família onde os pais não tiveram maior envolvimento, influenciam o professor na sua forma de perceber o envolvimento dos pais,

Para Comer, (2001, cit. por Souto-Manning & Swick, 2006), o paradigma segundo o qual, em questões do envolvimento familiar, é sempre o professor quem deve tomar decisões em vez de promover, inibe a concepção do professor sobre a sua relação com a família no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o mesmo autor, a cultura da escola também é um dos factores que pode ter uma influência nas percepções dos professores. Para o autor, se as normas da escola determinarem que o envolvimento dos pais é limitado, os professores recebem mensagens distorcidas sobre a sua aproximação junto das famílias. Para Souto-Manning e Swick (2006), a norma que isola a relação pais-professores facilmente pode ser aceite pelos professores como um padrão que afecta negativamente a relação dos professores com os pais.

Deslandes e Rousseau (2007) não só reconhecem que as percepções dos professores podem ser influenciadas pelas suas experiências passadas, como também pela sua prática profissional e suas expectativas acerca do envolvimento das famílias das crianças dos princípios da escola, colégios, etc., e através dos modelos mentais sustentada sobre o que os pais devem fazer.

Souto-Manning e Swick (2006) constata que os paradigmas segundo quais, os pais que estão envolvidos nas actividades de aprendizagem dos alunos promovem o sucesso escolar das crianças e as famílias com baixos recursos socioeconómicos influenciam negativamente o sucesso académico dos alunos, embora ofereçam boas

sugestões, impedem as perspectivas de como as famílias se envolvem nas suas vidas e esquecem outras acções praticadas pelos pais (por exemplo, ir com as crianças aos eventos, visitas aos avós, brincar com as crianças, etc.) e que são importantes para o bem-estar das crianças.

Desde este ponto de vista, Swick (2004, cit. por Souto-Manning & Swick, 2006) afirma que em alguns casos da auto-realização de profecia sobre o envolvimento negativo da família acontece porque os professores têm experiências negativas do envolvimento dos pais. Sem dúvidas, estas experiências negativas podem criar estereótipos sobre o envolvimento dos pais.

Tal como denota Vygotsky (1978 cit. por Souto-Manning & Swick, 2006) assim como as bases socioculturais, experiências e eventos têm impacto na aprendizagem e no desenvolvimento, também os aspectos socioculturais vivenciados pelos professores afectam a sua interacção com as famílias.

ESTUDO EMPÍRICO

1.Método

1.1. O problema da Investigação

O presente trabalho desenvolveu-se no âmbito da importância do envolvimento da família na vida académica dos filhos e tem como tema: As Percepções dos Professores do 1º Ciclo face à importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos.

O estudo das percepções dos professores é pertinente dado o reconhecimento, por muitos estudos (Han, 2008; Epstein & Sanders, 2002; Sheldon & Epstein; 2005; Oliveira, 2009; Coll, & Colaboradores, 2004; DePlanty & Coulter-Kern, 2007; Baum & Mchurray-Schwarz, 2004; Carrascal & Rotela, 2009; Silva, Silva & Rocha (1996), da importância do envolvimento dos pais e da relação escola-família no sucesso escolar dos alunos, e ainda do desejo dos professores de ver os pais mais envolvidos na escolarização das crianças.

Por outro lado, a par do reconhecimento da importância do envolvimento dos pais, verifica-se que muitas escolas e muitos professores limitam o envolvimento das famílias (Cankar, Deutsch & Kolar, 2009; Rivera & Milicic, 2006; Bernardes, 2004; Silva, Silva & Rocha, 1996).

Visto que muitos estudos (Souto-Manning & Swick, 2006; Epstein & Sanders, 2002; Rivera & Milicic, 2006; Epstein & Sanders, 2002; Baum & Mchurray-Schwarz, 2004; Cankar, Deutsch & Kolar, 2009; Deslandes & Rousseau, 2007) demonstram que as percepções, crenças e expectativas dos professores sobre o envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, tanto podem favorecer ou inibir o envolvimento da família no processo de escolarização dos alunos, o nosso objectivo foi de conhecer as percepções dos professores sobre a importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos e ainda como os professores percebem o envolvimento dos pais dos bons e fracos alunos.

Ainda no nosso estudo, quisemos verificar se as variáveis anos de profissão, género influências ou não na forma como os professores percebem o envolvimento da família na vida escolar dos filhos.

1.2. Questões de Investigação

O nosso estudo tem como questões de investigação conhecer as percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos e saber se os professores percebem de modo diferente o envolvimento dos pais dos bons e dos fracos alunos. Para operacionalizarmos estas questões de investigação, assumimos que as evidências do nosso estudo confirmem uma hipótese e uma questão:

- **Hipótese:** Os professores reconhecem a importância do envolvimento da família no sucesso escolar dos alunos.

Esta hipótese fundamenta-se em vários estudos que demonstram que os professores reconhecem a importância do envolvimento dos pais no sucesso académico dos filhos (DePlanty, Coulter-Kern & Duchane 2007; Carrascal & Rotela, 2009; Sheldon & Epstein, 2005; Epstein, 1997; Oliveira, 1994; Cankar, Deutsch & Kolar, 2009; Deplanty, Coulter-Kern & Duchane, 2007; Sermt, 1985, cit. Oliveira, 1994; Deslandes & Rousseau, 2007).

-**Questão:** Será que os professores percebem os pais dos bons alunos como mais envolvidos na vida académica dos filhos do que os pais dos fracos alunos?

A partir da nossa hipótese, segundo a qual os professores reconhecem a importância do envolvimento da família no sucesso escolar dos alunos, pareceu-nos pertinente verificar se para os professores os pais dos bons alunos envolvem-se mais do que os pais dos alunos fracos.

A nossa questão é apoiada pelos estudos que provam que quando os pais se envolvem no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, estes tendem a ter bons sucessos, ao contrário das crianças cujos pais não se envolvem no seu estudo (Epstein & Sanders, 2002; Heath (1983, cit. Coll, 2004; Hoover-Dempsey & Sandler 1995; Henderson, 1987; Epstein, 1985, cit. Baum & McMurray-Schwarz, 2004; Sheldon & Epstein, 2005; Epstein & Sheldon, 2002; Han, 2008; Clark, 1983, cit. Santomé, 2006;

Christenson, 2004; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997; Raver, Gershoff, & Aber, 2007, cit. por Crosnoe, 2009).

Uma vez que não é clara a relação entre variáveis como o género e anos de serviço do professor e as suas percepções face à importância atribuída ao envolvimento colocamos a seguinte questão exploratória: Será que as variáveis género e os anos de profissão dos professores do 1º ciclo introduzem diferenças nas suas percepções sobre o envolvimento parental?

1.3. Variáveis envolvidas no estudo

a)- Variável critério

- As percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos

- As percepções dos professores sobre o envolvimento dos pais dos bons e fracos alunos.

b)- Variáveis preditoras

- Idade

-Género

-Grau académico

- Anos de profissão

- Ano leccionado.

1.4. Participantes

No estudo participaram 65 professores do 1º Ciclo de algumas escolas da região de Lisboa.

As razões pelos quais quisemos incluir no nosso estudo apenas os professores e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico foram:

- São os professores que estão em constante contacto com os alunos e medeiam a relação escola-família;

- É no 1º ciclo onde se verifica forte impacto do envolvimento dos pais na vida académica dos filhos, visto que nesta faixa etária os educandos mostram maior dependência das famílias e têm maior necessidade de acompanhamento;

- No Secundário e no Ensino Superior o envolvimento dos pais tende a diminuir por causa do desejo e da necessidade de autonomia dos adolescentes e também pelo número de disciplinas e professores que não permitem aos pais encontrar tempo suficiente para contacto com todos os professores. Por outro lado, o baixo grau académico de muitos pais não é combatível com as exigências de determinadas áreas (Sheldon & Epstein, 2005; Epstein & Sheldon, 2002; Eccles & Harold, 1993; Cankar, Deutsch & Kolar 2009; Rivera & Milicic, 2006; Frehrmann, Deith & Reimers, 1987, Iverson, Brownlee & Walberg, 1981, cit. Pereira et. al., 2003; Hill, & Tyson, 2009; DePlanty, Coulter-Kern, Duchane, 2007).

1.4.1. Caracterização da amostra

Tabela 1: *Frequência do género dos professores*

	Frequência	Percentagem
Masculino	13	20%
Feminino	52	80%
Total	65	100%

	Frequências	Percentagem
Curso do Magistério Primário (Bacharelato)	8	12,3%
Curso do Magistério Primário Diplomado Estudos Especializados	4	6,2%
Curso do Magistério Primário mais Complemento de Formação	10	15,4%
Curso da Escola Superior da Educação (Licenciatura)	39	60,0%
Outros	4	6,2%
Total	65	100,0%

A Tabela 1, mostra-nos que 80% dos inquiridos são mulheres e 20% são homens.

Tabela 2: *Frequências do grau académico dos professores*

Relativamente ao grau académico dos professores, a Tabela 2, indica que a maioria dos professores (60%) são licenciados.

Tabela 3: *Frequência das idades dos Professores*

	Frequências	Percentagem
20 a 25 anos	2	3,1%

26 a 30 anos	19	29,2%
31 a 35 anos	9	13,8%
36 a 40 anos	9	13,8%
Mais de 40 anos	26	40,0%
Total	65	100,0%

Quanto à idade dos professores, 40% dos professores têm mais de 40 anos seguidos dos professores com idade compreendida entre os 26 e 30 anos (29%).

Tabela 4: *Frequência dos anos de Profissão*

	Frequências	Percentagem
De 1 a 10 anos	33	50,8%
De 11 a 20 anos	13	20,0%
De 21 a 30 anos	14	21,5%
De 31 a 40 anos	4	6,2%
Mais de 40 anos	1	1,5%
Total	65	100%

Como podemos verificar na tabela 4, 50% dos professores exercem a sua profissão entre 1 a 10 anos. Depois seguem o grupo de professores que leccionam entre 21 a 30 anos (21%) e de 11 a 20 anos de profissão (21%).

Tabela 5: *Frequências dos Anos leccionados*

	Frequências	Percentagem
1º Ano	16	24,6%
2º Ano	14	21,5%
3º Ano	14	21,5%
4º Ano	19	30,2%
Perdidos	2	3,1%
Total	65	100%

Relativamente aos anos leccionados, os professores com maior percentagem (24%), são os que leccionam o 1º ano.

1.5.Procedimentos

A nossa amostra foi escolhida aleatoriamente. Dos 100 Questionários distribuídos aos professores apenas 65 foram devolvidos. Os questionários foram entregues aos professores por nós conhecidos que por sua vez, distribuíram aos seus colegas. Foi pedido aos inquiridos o preenchimento dos Questionários no prazo de 15 dias, prazo que em alguns casos teve de ser prolongado.

Quanto às características dos professores, estes foram questionados sobre a idade, o género, os anos de profissão, o grau académico e o ano leccionado.

Sobre o Questionário, foi pedido aos professores que manifestassem a sua opinião quanto à importância do envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos alunos em casa, na escola e na comunicação. Também foi perguntado aos professores sobre a sua opinião face ao envolvimento dos pais dos bons e dos fracos alunos.

Antes da aplicação definitiva do Questionário, foi efectuado um estudo piloto com 10 professores do 1º Ciclo para verificarmos se todas as questões são compreendidas pelos inquiridos da mesma forma e da forma prevista pelos investigadores, e se houve perguntas semelhantes, inúteis, inadequadas à informação pretendida ou demasiadas difíceis.

Depois de recolhidos os dados, introduzimos os mesmos no programa estatístico SPSS. Em seguida foi feita a análise factorial para verificarmos a coerência dos itens, o cálculo do Alfa de Cronbach para análise da consistência interna das subescalas. A análise do t teste e da correlação de Pearson também foram feitas a fim de analisarmos as associações entre as variáveis.

2. O Instrumento de Pesquisa

Para o estudo do tema construímos um Questionários sobre as Percepções dos Professores face ao Envolvimento dos Pais na vida escolar dos alunos a partir da revisão bibliográfica sobre as percepções dos professores, sobre o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos e sobre a relação escola-família (DePlanty, Coulter-Kern, Duchane, 2007; Deslandes & Rousseau, 2007), e a partir do *Questionário de Envolvimento Parental na Escola-QEPE-VPr* de Pereira, Canavarro, Cardoso e Mendonça (2003) e do *Family Involvement Questionnaire-FIQ*, (Fantuzzo, Tighe & Childs, 2000).

O *Questionário de Envolvimento Parental na Escola-QEPE-VPr*, mede as formas de envolvimento parental e possui 24 itens divididos em três dimensões: 1) - Envolvimento dos pais nas aprendizagens em casa/comunicação; 2) - A participação dos pais em actividades na escola; e 3)- O envolvimento global.

O *Family Involvement Questionnaire-FIQ*, avalia a natureza e a extensão do envolvimento dos pais, dos membros da família e dos cuidadores das crianças nos primeiros anos de escolaridade. O Questionário tem 42 itens subdivididos em três dimensões do envolvimento dos pais: 1) - O envolvimento dos pais em casa; 2- O envolvimento na escola; e 3) - a comunicação com os professores.

2.1. Questionário sobre as Percepções dos Professores Face ao Envolvimento dos Pais na Vida escolar dos Alunos

O nosso Instrumento avalia as percepções dos professores do 1º Ciclo face à importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos e as percepções dos mesmos professores sobre o envolvimento dos pais dos bons e os fracos alunos.

O Instrumento está dividido em três partes sendo que a primeira parte avalia as percepções dos professores quanto à importância do envolvimento dos pais; a segunda parte mede as percepções dos professores face ao envolvimento dos pais dos bons alunos e a terceira avalia as percepções dos professores sobre o envolvimento dos pais dos maus alunos.

Cada parte do Instrumento é dividida em três dimensões: 1)- o envolvimento dos pais na escola; 2)- o envolvimento dos pais em casa; 3)- a comunicação dos pais com os professores. Cada dimensão possui 9 itens.

As respostas são classificadas numa escala de Likert. Para as respostas sobre as percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais no sucesso escolar dos alunos, 1 significa *muito pouco importante*, 2 *pouco importante*, 3 *médio*, 4 *bastante importante* e 5 *muito importante*. Quanto às respostas sobre o envolvimento dos pais dos bons e dos fracos alunos, 1 significa *quase nada assim*, 2 *um pouco assim*, 3 *mais ou menos assim*, 4 *bastante assim* e 5 *muito assim*.

2.2. Dimensões do Questionário

2.2.1. Envolvimento dos pais na escola:

- Os pais certificarem-se de que os filhos são assíduos e cumprem os horários (1);
- A participação dos pais nas actividades da escola (4);
- Os pais auxiliarem os professores na realização de visitas de estudo e festas da escola (7);
- A participação dos pais nas reuniões da escola (10);

- Os pais serem membros da Associação de pais (13);
- A colaboração dos pais em actividades na sala de aulas (16);
- Os pais fazerem voluntariado na escola (19);
- Os pais frequentarem formações e/ou workshops realizadas na escola sobre temas relacionados com o desenvolvimento infantil (22);
- Os pais irem com regularidade à escola (25);

2.2.2. O envolvimento dos pais em casa:

- A realização de actividades extra escolares, (ir à biblioteca, museu...) (2);
- Orientarem/ajudarem os filhos nos trabalhos de casa (5);
- Os pais conversarem com os filhos sobre o que eles aprendem na escola (8);
- Os pais conversarem com os filhos sobre o seu dia na escola (11);
- Os pais lerem com o seu filho e/ou ouvirem o filho ler (14);
- Os pais terem material de leitura em casa (livros, revistas, jornais, etc.) (17);
- Os pais regularem o tempo de estudo e de brincadeira (20);
- Os pais terem um tempo estabelecido para os trabalhos de casa (23);
- Os pais estudarem com os filhos (26);

2.2.3. A comunicação com os professores:

- Os pais estarem informados sobre o projecto educativo da escola (3);
- Os pais serem informados e conhecerem os métodos pedagógicos usados pelo professor do seu filho (6);
- Os pais estarem informados sobre os horários e rotinas escolares do seu filho (9);
- Os pais informarem-se junto dos professores sobre a aprendizagem dos filhos (12);
- Os pais informarem-se sobre os problemas do filho na sala de aula (15);
- A troca regular de recados/informações escritas entre professor e pais sobre a vida escolar (18);
- Os pais falarem com regularidade com o professor do seu filho (21);
- Os pais tomarem a iniciativa para pedir informações sobre os progressos ou dificuldades dos seus filhos (24);
- Os pais manterem-se informados sobre as datas das avaliações para poderem ajudar o filho a estudar (27).

2.3- Análise Factorial do Instrumento

A análise factorial com extracção por componentes principais seguida de rotação *Varimax* efectuada sobre os 27 itens da importância atribuída à escolaridade, conduziu à eliminação de 12 itens que apareciam muito dispersos por vários factores e sem qualquer coerência identificada nessa sua dispersão. A versão final ficou então constituída por 15 itens, distribuídos por três dimensões.

Os resultados da análise factorial, com os 15 itens resultantes encontra-se apresentada na Tabela 6, onde se pode constatar que encontradas três factores correspondendo cada um à respectiva dimensão conceptual da importância atribuída à

escolaridade. A fim de verificarmos a coerência dos itens dentro de cada uma das subescalas, realizamos a análise da sua fidelidade através do cálculo da consistência interna para cada uma delas. Os índices de consistência interna para a escala da importância atribuída ao envolvimento, obtidos através do cálculo do alfa de Cronbach, encontram-se apresentados na Tabela 7.

Tabela 6 – Análise factorial, com rotação Varimax sobre a Importância do Envolvimento dos Pais (valores de saturação superiores a .50)

	Factor 1	Factor 2	Factor 3
Comunicação21	.811		
Comunicação18	.768		
Comunicação24	.726		
Comunicação12	.651		
Comunicação9	.617		
Envolvimento em casa14		.842	
Envolvimento em casa20		.787	
Envolvimento em casa26		.676	
Envolvimento em casa5		.653	
Envolvimento em casa11		.570	
Envolvimento na escola16			.884
Envolvimento na escola7			.825
Envolvimento na escola13			.685
Envolvimento na escola4			.663
Envolvimento na escola22			.565
Valor Próprio	8	1.5	1
% Variância explicada	53.6	10.1%	7%

Da análise factorial sobre a dimensão da importância do envolvimento dos pais, verificamos que o grau de saturação dos itens com o factor correspondente é bastante bom, visto que a saturação mais alta dos itens é .88 e a mais baixa .56. A média de saturação de todos os itens é .71 e a percentagem de variância explicada 70.7%.

Tabela 7: Coeficientes de consistência interna para as três subescalas da Importância do envolvimento dos pais (Alfa de Cronbach).

Comunicação	Envolvimento na Escola	Envolvimento em Casa
.88	.87	.86

A Tabela 7, revela que a consistência dos itens da amostra de todas as dimensões é superior a .80.

No que se refere à percepção dos professores sobre o envolvimento dos pais de alunos fracos e bons, procedemos também à análise das suas características psicométricas. Nesse sentido, usámos somente os itens correspondentes aos resultantes da análise factorial da importância do envolvimento, apresentada anteriormente. Com

base nos 15 itens e da respectiva distribuição pelas dimensões, procedemos ao cálculo dos valores de Alfa de Cronbach quer para o envolvimento dos pais de bons alunos (Tabela 8) quer para os pais de alunos fracos (Tabela 9).

Tabela 8: *Coefficientes de consistência interna (Alfa de Cronbach) para as três subescalas do envolvimento dos pais dos bons alunos.*

Comunicação	Escola	Casa
.871	.890	.868

O cálculo do alfa de Cronbach sobre o envolvimento dos pais dos bons alunos apresenta a consistência do total da amostra para as três dimensões superior a .80, o que demonstra coesão entre os itens.

Tabela 9: *Coefficientes de consistência interna (Alfa de Cronbach) para as três subescalas sobre o envolvimento dos pais dos fracos alunos.*

Comunicação	Escola	Casa
.913	.905	.951

A consistência dos itens calculada pelo Alfa de Cronbach é superior a .90 (Tabela 11).

3. Apresentação e interpretação dos resultados

Passado o tempo em que a participação dos pais na vida escolar dos filhos era passiva ou mesmo inibida, hoje o envolvimento dos pais na vida escolar não só é consensual, como também é incentivado pelas políticas educativas e pelos programas escolares. Mas não obstante esta abertura da escola aos pais, segundo Marques (1997), ainda muitos pais limitam-se a entregar os filhos à escola demitindo-se do seu papel de educadores. Para uns, falta a habilidade e tempo para ajudar os filhos e para os outros, falta o interesse.

Porque os professores são os profissionais que mais tempo estão em contacto com os alunos e medeiam a relação escola-família, no nosso estudo procuramos conhecer as opiniões dos professores do 1º Ciclo sobre a importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos e ainda como eles percebem o envolvimento dos pais dos bons e fracos alunos na vida académica.

Assim começamos por apresentar os resultados das percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais no sucesso académico dos filhos e depois a suas concepções face ao envolvimento dos pais dos bons e dos fracos alunos.

3.1.A percepção dos professores face à importância do envolvimento dos pais

3.1.1. Caracterização da Importância do envolvimento

Ao observarmos a tabela 10 sobre a importância do envolvimento dos pais, verificamos que as médias são altas. Contudo, verificamos uma diferença. Notamos que as médias da importância do envolvimento dos pais em casa ($M=4.4185$) e as médias da importância da comunicação ($M=4.3385$) são superiores à média da importância do envolvimento dos pais na escola ($M=3,7077$).

Tabela 10. *A Importância do envolvimento dos pais*

	N	M	SD
Importância do envolvimento dos pais em casa	65	4,4185	0,64491
Importância do envolvimento dos pais na escola	65	3,7077	0,70629
Importância da comunicação com os professores	65	4,3385	0,57328

Os resultados da Tabela 10, indicam que os professores consideram importante o envolvimento dos pais no sucesso dos alunos. Mas as diferenças das médias, mostram que os professores consideram o envolvimento dos pais em casa e a comunicação com os professores mais importantes para o sucesso dos alunos do que o envolvimento dos pais na escola.

Como se pode verificar na Tabela 11, há diferença significativa entre importância do envolvimento dos pais em casa e na escola ($t(64) = 9,956$, $p < .001$) e a importância do envolvimento dos pais na escola e na comunicação ($t(64) = 9,057$ $p < .001$). Pelo contrário não se encontrou diferença significativa entre a importância do envolvimento dos pais em casa e comunicação ($t(64) = 1.486$ $p < .142$).

Tabela 11: *Importância do envolvimento dos pais*

	t	df	Sig.
Importância do envolvimento casa - escola	9.956	64	.000
Importância do envolvimento casa - comunicação	1.486	64	.142
Importância do envolvimento comunicação - escola	9.057	64	.000

Considerando esses resultados, podemos concluir que estas diferenças apontam no sentido de que a maior importância que os professores atribuem para o sucesso dos alunos refere-se ao envolvimento dos pais no apoio escolar em casa e na comunicação com o professor e que esta importância é significativamente superior à atribuída à participação em ações na escola.

A Tabela 12 mostra que há uma forte associação da importância do envolvimento dos pais em casa e na escola ($r = .640, p < .001$); associação positiva do envolvimento dos pais em casa com a comunicação ($r = .752, p < .001$); e a associação também positiva da importância da comunicação e o envolvimento dos pais na escola ($r = .633, p < .001$).

Tabela 12: *Correlação entre os valores da importância do envolvimento*

Item	r	Sig.
Importância casa - escola	.640**	.000
Importância casa - comunicação	.752**	.000
Importância comunicação - escola	.633**	.000

** $p < .01$

Estes resultados confirmam a importância que os professores atribuem ao envolvimento dos pais no sucesso dos alunos, mostrando uma tendência para quando valorizam uma das dimensões do envolvimento valorizarem as outras também e vice-versa.

3.2. Percepção dos professores sobre o envolvimento dos pais dos bons alunos

3.2.1. Caracterização do envolvimento dos pais dos bons alunos

Na Tabela 13, pudemos observar que as médias do envolvimento dos pais dos bons alunos são relativamente altas. A escala variava entre 1 e 5, sendo o ponto médio o valor 3, podemos constatar que as médias da percepção de envolvimento, se situam acima deste ponto. Entretanto, as médias do envolvimento dos pais em casa ($M=4.2000$) e as médias da comunicação com os professores ($M=4.0577$), são mais altas do que às médias do envolvimento dos pais na escola ($M=3,1108$).

Tabela 13. *Envolvimento dos pais dos bons alunos-Percepção dos Professores*

	N	M	SD
Envolvimento dos pais em casa	65	4,2000	0,70323
Envolvimento dos pais na escola	65	3,1108	0,99269
Comunicação dos pais	65	4,0577	0,75484

Tendo em conta as diferenças das médias relativas a cada uma das dimensões podemos considerar que embora os professores caracterizem os pais dos bons alunos como envolvidos, no entanto acham que os pais dos bons alunos se envolvem mais em casa e na comunicação com o professor, do que na escola.

A tabela 14 relativa ao envolvimento dos pais dos bons alunos, mostra existência de diferença significativa entre o envolvimento dos pais em casa e na escola $t(64) = 10,067$ $p < .001$; diferença significativa entre o envolvimento dos pais na escola e a comunicação $t(64) = -9,331$ $p < .001$, e a comunicação dos pais com os professores e o envolvimento em casa $t(64) = -2,547$ $p < .013$.

Tabela 14: *Envolvimento dos pais dos bons alunos*

	t	df	Sig.
Pais dos bons alunos em casa - escola	10.067	64	.000
Pais dos bons alunos em casa - comunicação	-2,547	64	.013
Pais dos bons alunos comunicação - escola	-9,331	64	.000

A Tabela 14, revela que os professores consideram que os pais dos bons alunos são mais envolvidos no apoio aos filhos em casa, seguindo-se e na comunicação com os professores. A dimensão onde é percebido menor envolvimento é a do envolvimento em actividades na Escola.

A tabela 15, sobre a correlação entre os valores do envolvimento dos pais dos bons alunos, mostra uma associação forte entre o envolvimento dos pais em casa e na escola ($r = .515$, $p < .001$); entre o envolvimento dos pais em casa e na comunicação ($r = .811$, $p < .001$), e a associação positiva entre o envolvimento dos bons alunos na escola e na comunicação ($r = .591$, $p < .001$).

Tabela 15: *Correlação entre os valores do envolvimento dos pais dos bons alunos*

	r	Sig.
Pais dos bons alunos na casa - escola	.515**	.000
Pais dos bons alunos em casa - comunicação	.811**	.000
Pais dos bons alunos na comunicação - escola	.591**	.000

** $p < .01$

Os resultados da Tabela 15, indicam que os professores quando consideram os pais mais envolvidos numa dimensão têm tendência a referir maior envolvimento também nas outras dimensões. Isto poderá indicar, que na percepção dos professores, quando os pais se envolvem num aspecto da escolaridade dos seus filhos, tenderão a envolver-se também nas outras dimensões do envolvimento. Contudo esta associação é percebida como mais forte entre o envolvimento em casa e a comunicação com o professor.

3.3.As percepções dos professores sobre o e envolvimento dos pais dos alunos fracos

3.3.1. Caracterização do envolvimento dos pais dos alunos fracos

A Tabela 16, apresenta-nos as médias e desvio padrão dos pais dos alunos fracos. A partir da tabela, em primeiro lugar constatamos que as médias são baixas, pois todas as médias da percepção de envolvimento se encontram abaixo de 3 (ponto médio da escala de frequência). Em segundo lugar, que as médias do envolvimento dos pais em casa ($M=2.4446$) e as médias da comunicação ($M=2.6338$), são superiores à média do envolvimento dos pais na escola ($M=1.8451$).

Tabela 16. *Envolvimento dos pais dos alunos fracos*

	N	M	SD
Envolvimento dos pais em casa	65	2,4446	1,14973
Envolvimento dos pais na escola	65	1,8451	0,90103
Comunicação dos pais	65	2,6338	1,01524

Olhando para a Tabela 16, podemos concluir que os professores percebem os pais dos alunos fracos como pouco envolvidos na vida académica dos filhos. E por outro lado, os professores continuam a atribuir menos importância ao envolvimento dos pais na escola.

Quanto ao envolvimento dos pais dos alunos fracos, a tabela 17, mostra a diferença estaticamente significativa no envolvimento dos pais em casa e na escola ($t(64) = 7,621$ $p < .001$); envolvimento na escola e comunicação ($t(64) = -9,360$ $p < .001$); e envolvimento em casa e na comunicação ($t(64) = -2,576$, $p < .012$).

Podemos então concluir que, apesar de ser percebido fraco, o envolvimento destes pais é considerado pelos professores que o tipo de envolvimento mais frequente é a comunicação com o professor onde surge, de forma significativa, a percepção do mais baixo nível de envolvimento é então na participação em actividades da Escola.

Tabela 17: *Envolvimento dos pais dos fracos alunos*

	t	df	Sig.
Pais dos alunos fracos em casa - escola	7,621	64	.000
Pais dos alunos fracos em casa - comunicação	-2576	64	.012
Pais dos alunos fracos comunicação - escola	-9,360	64	.000

Estes resultados revelam que os professores consideram os pais dos alunos fracos como pouco envolvidos na vida académica dos filhos na escola, em casa e na comunicação.

Relativamente ao envolvimento dos pais dos alunos fracos, foram encontradas correlações significativas entre o envolvimento dos pais dos alunos fracos em casa e na escola ($r = .836$, $p < .001$), em casa e na comunicação ($r = .858$, $p < .001$) e relação do envolvimento na escola e na comunicação ($r = .755$, $p < .001$) (Tabela 18).

Tabela 18: *Correlação entre os valores do envolvimento dos pais dos maus alunos*

	r	Sig.
Pais dos maus alunos na casa - escola	.836**	.000
Pais dos maus alunos em casa - comunicação	.858**	.000
Pais dos maus alunos na comunicação - escola	.755**	.000

** $p < .01$

A partir da tabela 18, concluímos que os professores consideram que quando os pais dos alunos fracos se envolvem pouco numa modalidade têm tendência para se envolver pouco também nas outras modalidades.

3.4. Análise comparativa sobre a percepção dos professores face ao envolvimento de pais de alunos bons e fracos

Ao analisarmos as médias do envolvimento dos pais dos bons alunos em casa ($M=4,2000$), na escola ($M=3,1108$) e na comunicação ($M=4,0577$); e as médias dos pais dos alunos fracos na escola ($M=1,8451$), em casa ($M=2,4446$) e na comunicação

(M=2,6338), verificamos, que quer na subescala importância quer na subescala sobre o estatuto do aluno, as médias do envolvimento dos pais em casa e comunicação são mais altas do que as médias da escola.

Tal como se pode observar na Tabela 19, comparando o envolvimento dos pais dos bons alunos com o envolvimento dos pais dos alunos fracos, notamos que as médias dos pais dos bons alunos são mais altas do que as médias dos pais de alunos fracos.

Tabela 19: *Envolvimento dos pais segundo o estatuto do aluno*

	Pais dos bons alunos	Pais dos alunos fracos
Em casa	4,2000	2,4446
Na comunicação	4,0577	2,6338
Na escola	3,1108	1,8451

A diferença das médias que constatamos na tabela 19, leva-nos a considerar que os professores percebem os pais dos bons alunos como mais envolvidos do que os pais dos alunos fracos.

Por outro lado, as médias mais baixas verificadas na dimensão escola quer para o envolvimento dos pais dos bons alunos, quer para os pais dos alunos fracos, permitem-nos concluir que os professores consideram os pais mais envolvimento em actividades realizadas em casa e na comunicação do que o envolvimento na escola.

3.5. Percepção dos professores face ao envolvimento parental: análise em função do género e dos anos de profissão

A Tabela 20, apresenta as médias sobre a percepção da importância do envolvimento dos pais consoante o género dos professores. Em primeiro lugar, verificamos que, quer para as professoras quer para os professores, as médias da dimensão envolvimento em casa e a comunicação, são mais altas do que a dimensão envolvimento na escola. E relativamente à dimensão escola, constatamos que a média das professoras é superior à média dos professores.

Tabela 20 - *Percepção da importância do envolvimento consoante o género dos professores*

	Género	N	M	DP
Importância envolvimento em casa	M	13	4,34	.472
	F	51	4,43	.686
Importância envolvimento na escola	M	13	3,25	.805

	F	51	3,81	.638
Importância comunicação com professor	M	13	4,29	.429
	F	51	4,36	.608

Estes resultados levam-nos a concluir que os professores e as professoras consideram o envolvimento na escola como pouco a importante para o sucesso escolar. Entretanto analisando a dimensão escola, as professoras atribuem mais importância que os professores.

Na Tabela 21, o t teste mostra que a única diferença significativa refere-se à importância do envolvimento na escola em que as professoras atribuem mais importância que os professores ($t(62)=-2,703$ $p=0.009$)

Tabela 21 - *Percepção da importância do envolvimento consoante o género dos professores*

	Género	t	df	Sig.
Importância envolvimento em casa	M, F	62	-0,441	.661
Importância envolvimento na escola	M, F	62	-2,703	.009
Importância comunicação	M, F	62	-0,382	.644

A partir destes resultados concluímos que as professoras atribuem mais importância que os professores.

A Tabela 21, primeiro nos permite constatar que sejam as médias da importância do envolvimento dos pais em casa e na comunicação atribuída pelos professores com menos de 26 e mais de 32 anos de profissão, são superiores às médias do envolvimento na escola. Mas analisando as médias da dimensão do envolvimento em casa e da comunicação, verificamos que as médias dos professores com mais de 32 anos de profissão são superiores às médias dos professores com menos de 26. Pelo contrário, na dimensão de envolvimento dos pais na escola, os professores com menos de 26 anos de profissão apresentam médias inferiores aos professores com mais de 32 anos de profissão.

Tabela 21 - *Percepção da importância do envolvimento consoante os anos de profissão.*

	Anos profissão	N	M	DP
Importância envolvimento em casa	Menos	26	4,35	,778
	Mais	32	4,44	,567
Importância envolvimento na escola	Menos	26	3,79	,682
	Mais	32	3,69	,757

Importância comunicação com professor	Menos	26	4,19	,699
	Mais	32	4,44	,451

Nota: Os professores foram divididos pela mediana (10) relativa aos anos de profissão - Menos – menos de 10 anos; Mais – mais de 10 anos.

A partir destes resultados, concluímos que os professores com menos de 26 e com mais de 32 anos de profissão atribuem mais importância do envolvimento dos pais em casa e na comunicação do que na escola.

A Tabela 22, mostra que não há nenhuma diferença significativa entre os anos de profissão dos professores e a sua percepção sobre a importância do envolvimento em casa $t(56) = .517$, $p=-.607$; o envolvimento na escola $t(56) = .548$, $p=-.586$ e envolvimento na comunicação $t(56)=-1,587$, $p=.103$.

Tabela 22 - *Percepção da importância do envolvimento consoante os anos de profissão dos professores*

	t	df	Sig.
Importância envolvimento em casa	56	.517	.607
Importância envolvimento na escola	56	.548	.586
Importância comunicação	56	.587	.103

Com este resultado podemos concluir que os anos de profissão dos professores não influem na sua percepção sobre a importância do envolvimento dos pais.

4. Discussão dos resultados

O objectivo que nos propomos estudar neste trabalho, foi conhecermos as percepções dos professores do 1º ciclo face à importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos e sabermos se essas percepções dos professores variam em função do bom e do fraco aluno. E para a melhor discussão dos resultados, vamos organizá-los segundo a ordem da apresentação dos mesmos resultados.

Mas antes, importa referir que tal como se pode constar no 1º Ciclo em que a maioria dos professores são do sexo feminino, a nossa amostra, maioritariamente do sexo feminino (80%) contra 20% do sexo masculino.

À semelhança do verificado por alguns autores (DePlanty, Coulter-Kern & Duchane 2007; Sheldon & Epstein, 2005; Epstein, 1997; Oliveira, 1994; Cankar, Deutsch & Kolar, 2009; Deplanty, Coulter-Kern & Duchane, 2007), segundo os quais, os professores atribuem importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos,

também os professores por nós inquiridos dão importância ao envolvimento dos pais no sucesso académico das crianças. Contudo, verificamos alguma diferença. Os professores atribuem mais importância ao envolvimento dos pais em actividades realizadas em casa do que à importância do envolvimento dos pais na escola.

Esta diferença vai ao encontro de muitos estudos, (DePlanty, Coulter-Kern & Duchane, 2007; Deslandes & Rousseau, 2007; Epstein & Dauber, 1991; Scott-Jones, 1995, cit. por Epstein & Sanders, 2002; Burrows & Olivares, 2006, cit. Carrascal & Rotela, 2009; Oliveira, 2009; Silva, Silva & Rocha, 1996; Cankar, Deutsch & Kolar, 2009) que revelam que para os professores o envolvimento das famílias em casa e na comunicação é mais importante para o bom aproveitamento dos alunos do que o envolvimento na escola.

Na nossa opinião esta diferença pode ter várias explicações: por um lado pode estar associada ao facto de os professores duvidarem das boas intenções dos pais em assistirem às aulas, já que para muitos professores a presença dos pais na escola pode causar algumas dificuldades (Cankar, Deutsch e Kolar (2009). Por outro lado, pode estar relacionada com a prevalência da mentalidade segundo a qual, em questões de envolvimento familiar, é sempre o professor quem deve tomar decisões (Comer, 2001, cit. por Souto-Manning & Swick, 2006). Esta posição é assumida pela teoria segunda a qual, os pais devem delegar as suas responsabilidades de educação à escola (Swap (1993, cit. por Epstein & Sanders, 2002).

Mas a diferença também pode explicar-se pelo facto de, em geral, os eventos promovidos (reuniões, assistência às aulas, etc.) serem de pouca frequência e portanto, só indirectamente influenciam as aprendizagens dos alunos.

E quanto à maior importância que os professores atribuem à comunicação dos pais com os professores, o nosso estudo confirma os resultados dos vários estudos (Chase, 1985, cit. Oliveira, 1994; Silva, Silva & Rocha; 1996; Rivera & Milicic, 2006) segundo os quais, os professores desejam o contacto com os pais.

Na nossa opinião este desejo dos professores, pode estar ligado à vontade dos professores de estar informados sobre as características individuais dos alunos e prestarem informações aos familiares sobre as necessidades especiais de aprendizagem dos alunos.

Relativamente à questão se as percepções dos professores diferem em função do estatuto dos alunos, como observamos nos resultados, os professores percebem

os pais dos bons alunos como mais envolvidos na vida académica do que os pais dos alunos fracos.

Estes resultados confirmam muitos estudos (Stevenson & Baker, 1987; Eccles & Harold, 1993; Hoover-Dempsey & Sandler 1995; Henderson, 1987, Epstein, 1985, cit. Baum & McMurray-Schwarz, 2004; Sheldon & Epstein, 2005; Han, 2008; Clark, 1983, cit. Santomé, 2006; Heath, 1983, cit. Coll, 2004; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997; Crosnoe, 2009; Walberg, 1984, cit. Epstein & Sanders, 2002) segundo os quais as crianças cujos pais estão mais envolvidos na vida académica são mais sucedidos na escola. Isto reforça a importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos.

No entanto, o envolvimento dos pais não pode ser assumidos como o único factor do sucesso escolar. A que ter sempre presente as características do aluno, as condições da escola e dos professores.

Um dos nossos propósitos era verificar a existência da influência das variáveis, anos de profissão e género dos professores na forma de perceberem a importância do envolvimento dos pais no sucesso escolar. Os resultados não revelaram diferenças significativas.

Esta constatação permite-nos concluir que estas variáveis não exercem influências sobre a maneira como os professores percebem a importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos. Aliás, os estudos anteriores (Souto-Manning & Swick, 2006; Comer, 2001, cit. por Souto-Manning & Swick, 2006; Deslandes & Rousseau, 2007; Swick, 2004, cit. por Souto-Manning & Swick, 2006), apresentados no nosso trabalho, nenhum apontava essas variáveis género, como factores que influenciassem as percepções dos professores quanto ao envolvimento dos pais.

5. Considerações finais

Como verificamos pelos estudos apresentados ao longo do capítulo teórico, o envolvimento da família na vida académica dos filhos e as percepções dos professores face ao envolvimento dos pais, são temas bastante estudados nos últimos anos.

O nosso estudo sobre as percepções face à importância do envolvimento dos pais na vida académica dos filhos, confirma e reforça os resultados dos estudos apresentados ao longo do nosso trabalho (Cankar, Deutsch & Kolar, 2009; DePlanty, Coulter-Kern & Duchane 2007; Deplanty, Coulter-Kern & Duchane, 2007; Sheldon &

Epstein, 2005; Epstein, 1997; Oliveira, 1994), estudos segundo os quais os professores percebem o envolvimento dos pais como importante para o sucesso dos alunos.

O nosso estudo reforça também os resultados de muitos estudos (Burrows & Olivares, 2006, cit. Carrascal & Rotela, 2009; Oliveira, 2009; Silva, Silva & Rocha, 1996; Cankar, Deutsch & Kolar, 2009) que mostram que o envolvimento dos pais em casa e na comunicação, são percebidos pelos professores como mais importante para sucesso académico dos alunos do que o envolvimento na escola.

Estes resultados, permitem-nos no futuro, aprofundarmos as investigações sobre as percepções dos professores face à importância do envolvimento dos pais e as percepções dos pais sobre o seu envolvimento. Também pretendemos estudar com profundidade as formas de envolvimento dos pais que os professores do nosso estudo consideraram mais importantes para o sucesso dos alunos.

Ainda, os resultados do nosso estudo sobre a importância do envolvimento dos pais no sucesso dos alunos reconhecida pelos professores, leva-nos a aprofundar os estudos sobre a relação escola-pais e sobre os programas que envolvam mais as famílias no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

No final deste trabalho, temos consciência de muitas limitações. Em primeiro lugar, o estudo só se debruçou sobre as três formas de envolvimento dos pais: envolvimento dos pais em casa, na escola e na comunicação, quando a literatura indica várias formas de envolvimento da família na vida escolar dos filhos. Por isso, é nosso propósito e para darmos continuidade ao nosso estudo, investigarmos outras formas de envolvimento dos pais que embora indirectamente, têm impacto na vida académica dos alunos.

Também consideramos uma limitação, o termos inquiridos apenas os professores sobre a sua percepção. Por isso, pretendemos, no futuro, investigar as percepções dos professores e das famílias dos alunos sobre a importância do envolvimento dos pais no sucesso escolar das crianças.

A propósito, é nosso objectivo replicarmos esta investigação em Angola, onde para além dos factores como o elevado baixo nível de escolarização dos pais e a pobreza que inibem o envolvimento dos pais, ainda entre muitas famílias domina a crença segundo a qual o processo de ensino/aprendizagem é de exclusiva responsabilidade da escola e dos professores, e sobretudo porque muitas famílias não valorizam ou valorizam pouco a educação/escola o que impede ainda mais o seu envolvimento.

BIBLIOGRAFIA

Baum, A.C. & McMurray-Schwarz, P. (2004). Preservice Teachers' Beliefs about Family Involvement: Implications for Teacher Education. *Early Childhood Education Journal*, 32 (1) 57-61.

Bernardes, C. M. B. O. (2004). *A relação escola-família no 1º Ciclo: Do envolvimento à participação parental. O sentido e o significado das práticas em tempos de mudança.* Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.

Cankar, F., Deutsch, T. & Kolar, M. (2009). Teachers and Parents – Partners with Different Expectations. *International Journal about Parents in Education*, 3 (1) 15-28.

Carrascal, R. E. E. & Rotela, M. M. (2009). Influencia de la Familia en el Proceso Educativo de los Menores del Barrio Costa Azul de Sincelejo. *Investigación y Desarrollo*, 17 (1) 0121-3261.

Colaço, M. M. I. A. (2007). *A relação Escola-Família e o envolvimento dos pais: representações de professores do 1º Ciclo do Concelho de Rio Maior, Vol. I, Dissertação de Mestrado.* Lisboa: Universidade Aberta.

Coll, C., Marchesi, A. & Palacio, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da educação escolar.* Vol. 2, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Connors, L. J. & Epstein, J. L. (1995). Parent and School Partnerships. In *Handbook of Parenting*, (vol. 4), Applied and Practical Parenting. In M.H. Bornstein, (ed.) *Handbook of Parenting*, 3ª ed. National Institute of Child Health and Human Development. London: Lawrence Erlbaum Associates.

Christenson, S. & Carlson, C. (2005). Evidence-based parent and family interventions in school psychology: State of scientifically based practice. *School Psychology Quarterly*, 20(4), 525-528.

Crosnoe, R. (2009). Family-School Connections and the Transitions of Low-Income Youths and English Language Learners from Middle School to High School. *Developmental Psychology*, 45 (4) 1061-1076.

DePlanty, J. Coulter-kern & Duchane, K. (2007), Perceptions of Parent Involvement in Academic Achievement, *Journal of Educational Research*, 100(6), 361-368.

Deslandes, R. & Rousseau, N. (2007). Congruence between teachers' and parents' role construction and expectations about their involvement in homework. *International Journal about Parents in Education*, 1, 108-116.

Dodd, A. W. & Konzal, J. L. (2000). Parents and educators as partners. Conducting students learning. *The High School Magazine*, 7(5), 8-13.

- Eccles, J. S. & Harold, R. D. (1993). Parent-school involvement during the early adolescent years. *Teachers College Record*, 94, 568-587.
- Epstein, J. L. (1986). What principals should know about parent involvement. *Principal*, 66, 6-9.
- Epstein, J. L. (1987). Parents' reactions to teacher practices of parent involvement. *Elementary School Journal*, 86, 277-294.
- Epstein, J. L., (1984), A Longitudinal Study of School and Family Effects on Student Development. In S. A. Mednick, M. Harway & K. M. Finello, *Handbook of Longitudinal Research*, (vol. 1) *Birth and Childhood Cohorts*. New York: Praeger Publishers..
- Epstein, J. L., & Sanders, M. G. (2002), Family, School, and Community Partnerships. (vol. 5) *Practical Issues in Parenting*. In M.H. Bornstein, (ed.) *Handbook of Parenting*, 3^a ed. National Institute of Child Health and Human Development. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Epstein, J. L. & Sheldon, S. B. (2002). Present and accounted for: Improving student attendance through family and community involvement. *The Journal of Educational Research*, 95, 308-318.
- Fantuzzo, J., Tighe, E., & Childs, S. (2000). Family Involvement Questionnaire: A multivariate assessment of family participation in early childhood education. *Journal of Educational Psychology*, 92(2), 367-376.
- Grolnick, W., Benjet, C., Murkowski. & Apostoleris, N. (1997). Predictors of parent involvement in children's schooling. *Journal of Educational Psychology*, 89(3), 538-548.
- Han, W. (2008). The academic trajectories of children of immigrants and their school environments. *Developmental Psychology*, 44(6), 1572-1590.
- Hill, N. & Tyson, D. (2009). Parental involvement in middle school: A meta-analytic assessment of the strategies that promote achievement. *Developmental Psychology*, 45(3), 740-763.
- Hohmann, M. & Eikart, D.P. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hoover-Dempsey, K. V. & Sandler, H. M. (1995). Parent involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97, 310-331.
- Lourenço, O. M. (2002). *Psicologia de Desenvolvimento Moral. Teoria, dados e implicações*. Coimbra: Almedina.
- MARQUES, R. (1994). Colaboração Escola-Família: um Conceito para Melhorar a Educação. *Revista ESES*, 5, 4-11.

- Mata, L. (2006). *Literacia Família*. Porto: Porto Editora.
- Mcdride.B.A., Dyer, W. J., Liu, Y. & Brown, G. L. (2009).The Differential Impact of Early Father and Mother Involvement on Later Student Achievement. *Journal of Educational Psychology*, 101 (2), 498-508.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação*. Um desafio para os professores. Lisboa: editora Presença
- Oliveira, J. H. B. (2007). *Psicologia da Educação, Aprendizagem-Aluno*, 1º Vol. Porto: Legis Editora/Livpsic.
- Oliveira, J. H. B. (2007). *Psicologia da Educação. Ensino-Professor*. Vol. 2. Porto: Legis Editora.
- Oliveira, J. H. B. (2009). *Psicologia da Educação, Temas Complementares*. Vol. 3. Porto: Legis Editora/Livpsic.
- Oliveira, J. H. B. (2002). *Psicologia da Família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira, J. H. B. (1994). *Psicologia da Educação Familiar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., Fieldeman, R. D. (2001). *O mundo da Criança*,.Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Pereira, A. I. F., Canavarro, J. M. P., Cardoso, M. F., & Mendonça, D. V. (2003). Desenvolvimento da versão para professores do Questionário de Envolvimento Parental na Escola, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 37 (2), 109-132.
- Rivera, M., Milicic, N. (2006). Alianza Familia-Escuela: Percepciones, Creencias, Expectativas y Aspiraciones de Padres y Profesores de Enseñanza Geral Básica, *Psykhe*, 15 (1), 119-135.
- Santomé, J. T. (2006). *A desmotivação dos Professores*. Mangualde: Pedago, Lda.
- Sheldon, S. B. (2002). Parents' social networks and beliefs as predictors of parent involvement. *Elementary School Journal*, 102, 301-316.
- Sheldon, S. B. & Epstein, J. L. (2005). Involvement counts: family and community partnerships and math achievement. *The Journal of Educational Research*, 98, 196-206.
- Silva, P., Silva, R. & Rocha, C. (1996). Relação Escola-Família, *Educação, Sociedade & Cultura*, 6,143-200.
- Souto-Manning, M. & Swick. K. J. (2006). Teachers' Beliefs about Parent and Family Involvement: Rethinking our Family Involvement Paradigm. *Early Childhood Education Journal*, 34(2), 3-5.
- Stevenson, D. L., & BAKER, D. P. (1987). The family-school relation and the child's school performance. *Child Development*, 58, 1348-1357.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FACE AO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

O presente questionário inscreve-se na conclusão do Mestrado em Psicologia Educacional nomeadamente na realização de um trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da tese de Mestrado. O objectivo da tese é caracterizar e analisar o envolvimento dos pais na vida académica dos filhos e a importância desse envolvimento. Para a realização deste trabalho é essencial a sua colaboração respondendo ao questionário que se apresenta em seguida. Para isso basta que leia as questões e assinale com um **X** a opção que melhor corresponde à sua opinião dentro da respectiva. Não existem respostas certas ou erradas, pois o que importa é a sua opinião sincera decorrente da sua prática e da sua experiência profissional. O questionário é anónimo não sendo necessária a sua identificação. Pedimos que seja o mais sincero possível. Muito obrigada pela sua colaboração.

Sexo: F M **Idade** _____ **Professor (a) há** _____ **anos**

Ano de escolaridade que lecciona no presente ano lectivo: _____

Grau académico:

- Curso do Magistério Primário (Bacharelato)
- Curso do Magistério Primário mais Diplomado de estudos Superiores Especializados
- Curso do Magistério Primário mais complemento de formação
- Curso da Escola Superior de Educação (Licenciatura)
- Outra formação académica. Qual/Quais? _____

Seguidamente são apresentadas algumas acções/actividades através das quais os pais se podem envolver na vida académica dos filhos. Assinale a **importância** que atribui a cada uma delas **para o sucesso académico de um aluno.**

<i>Itens</i>	<i>Muito Importante</i>	<i>Bastante</i>	<i>Médio</i>	<i>Pouco</i>	<i>Muito Pouco Importante</i>
1. Os pais certificarem-se que os filhos são assíduos e cumprem os horários.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A realização de actividades extra escolares (idas bibliotecas, museus ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Os pais estarem informados sobre o projecto educativo da turma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A participação dos pais nas actividades da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Os pais orientarem/ajudarem os filhos nos trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os pais conhecerem os métodos pedagógicos usados pelo professor do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Os pais auxiliarem os professores na realização de visitas de estudo e festas da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os pais conversarem com os filhos sobre o que eles aprendem na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Os pais estarem informados sobre os horários e rotinas escolares do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A participação dos pais nas reuniões da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Os pais conversarem com os filhos sobre o seu dia na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Os pais informarem-se junto dos professores sobre a aprendizagem dos filhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Os pais serem membros da Associação de pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Os pais lerem com o seu filho e/ou ouvirem o filho ler.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Os pais informarem-se sobre os problemas do filho na sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A colaboração dos pais em actividades na sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Os pais terem material de leitura em casa (livros, revistas, jornais ...).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. A troca regular de recados/informações escritas entre professor e pais sobre a vida escolar dos filhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Os pais fazerem voluntariado na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Os pais regularem o tempo de estudo e de brincadeira do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Os pais falarem com regularidade com o professor do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Os pais frequentarem formações e/ou workshops realizadas na escola sobre temas relacionados com o desenvolvimento infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Haver um tempo estabelecido para os trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Os pais tomarem a iniciativa para pedir informações sobre os progressos ou dificuldades dos seus filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Os pais irem com regularidade à escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Os pais estudarem com os filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

27. Os pais manterem-se informados sobre as datas das avaliações para poderem ajudar o filho a estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Pense num aluno seu que seja um **aluno de sucesso**. Caracterize a participação dos pais desse aluno relativamente ao seu envolvimento na vida académica do filho assinalando de que forma as afirmações seguintes os caracterizam.

<i>Itens</i>	<i>Muito Assim</i>	<i>Bastante Assim</i>	<i>Mais ou Menos Assim</i>	<i>Um Pouco Assim</i>	<i>Quase Nada Assim</i>
1. Certificam-se que o filho é assíduo e cumpre os horários.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Realizam com o filho actividades extra escolares (idas bibliotecas, museus ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Estão informados sobre o projecto educativo da turma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Participam nas actividades da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Orientarem/ajudarem os filhos nos trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Conhecem os métodos pedagógicos usados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Auxiliam na realização de visitas de estudo e festas da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Conversam com o filho sobre o que ele aprende na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Estão informados sobre os horários e rotinas escolares do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Participam nas reuniões da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Conversam com os filhos sobre o seu dia na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Informam-se junto de si sobre a aprendizagem do filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. São membros da Associação de pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Lêem com o filho e/ou ouvem-no a ler.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Informam-se sobre os problemas do filho na sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Colaboram em actividades na sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Os pais terem material de leitura em casa (livros, revistas, jornais ...).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Trocam consigo regularmente de recados/informações escritas sobre a vida escolar dos filhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Fazem voluntariado na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Regulam o tempo de estudo e de brincadeira do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Falam com regularidade consigo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Frequentam formações e/ou workshops realizadas na escola sobre temas relacionados com o desenvolvimento infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Têm um tempo estabelecido para os trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Tomam a iniciativa para pedir informações sobre os progressos ou dificuldades do seu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Vão com regularidade à escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Estudam com os filhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Mantêm-se informados sobre as datas das avaliações para poderem ajudar o filho a estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pense num aluno seu que seja um **aluno com algum insucesso**. Caracterize a participação dos pais desse aluno relativamente ao seu envolvimento na vida académica do filho assinalando de que forma as afirmações seguintes os caracterizam.

<i>Itens</i>	<i>Muito Assim</i>	<i>Bastante Assim</i>	<i>Mais ou Menos Assim</i>	<i>Um Pouco Assim</i>	<i>Quase Nada Assim</i>
<i>1. Certificam-se que o filho é assíduo e cumpre os horários.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>2. Realizam com o filho actividades extra escolares (idas bibliotecas, museus ...)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>3. Estão informados sobre o projecto educativo da turma.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>4. Participam nas actividades da escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>5. Orientarem/ajudarem os filhos nos trabalhos de casa.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>6. Conhecem os métodos pedagógicos usados.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>7. Auxiliam na realização de visitas de estudo e festas da escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>8. Conversam com o filho sobre o que ele aprende na escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>9. Estão informados sobre os horários e rotinas escolares do seu filho.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>10. Participam nas reuniões da escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>11. Conversam com os filhos sobre o seu dia na escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>12. Informam-se junto de si sobre a aprendizagem do filho.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>13. São membros da Associação de pais</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>14. Lêem com o filho e/ou ouvem-no a ler.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>15. Informam-se sobre os problemas do filho na sala de aula.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>16. Colaboram em actividades na sala de aula.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>17. Têm material de leitura em casa (livros, revistas, jornais ...).</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>18. Trocam consigo regularmente de recados/informações escritas sobre a vida escolar dos filhos.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>19. Fazem voluntariado na escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>20. Regulam o tempo de estudo e de brincadeira do seu filho.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>21. Falam com regularidade consigo.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>22. Frequentam formações e/ou workshops realizadas na escola sobre temas relacionados com o desenvolvimento infantil.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>23. Têm um tempo estabelecido para os trabalhos de casa.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>24. Tomam a iniciativa para pedir informações sobre os progressos ou dificuldades do seu filho.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>25. Vão com regularidade à escola.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>26. Estudam com os filhos.</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>27. Mantêm-se informados sobre as datas das avaliações para poderem ajudar o filho a estudar</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito Obrigada pela sua colaboração

